

**DESIGN THINKING: O LIVRO ILUSTRADO COMO ESTRATÉGIA PARA  
A INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA COM CRIANÇAS EM  
TRATAMENTO ONCOLÓGICO**

**Ana Paula Perfetto Demarchi<sup>1</sup>;  
Fernanda Hiromi Suzuki<sup>2</sup>;  
Maria Rita Zoéga Soares<sup>3</sup>;  
Gabriela Sabino<sup>4</sup>;**

***Abstract:** Millions of cancer cases are diagnosed each year, including in children. The success of treatment depends on adherence and one of the strategies for adherence is the use of books or manuals. The present work aims to present Design Thinking and show how this method can contribute to the creation of an imagetic material to support psychoeducation. Bibliographic research and interviews with the author of the book "I'm sick, now what? Guidelines for children with cancer", with a psychologist from the Hospital do Câncer de Londrina, and with mothers of cancer patients. The methodology used was Design Thinking, which facilitated the generation of ideas, project direction and working together with professionals from various areas of knowledge, resulting in a collection of children's books for children, parents and professionals.*

***Keywords:** children; cancer; psychoeducation; image; design thinking.*

**Resumo:** São diagnosticados milhões de casos de câncer a cada ano, incluindo em crianças. O sucesso do tratamento depende da adesão e uma das estratégias para a adesão é o uso de livros ou manuais. O presente trabalho tem como objetivo apresentar o *Design Thinking* e mostrar como esse método pode contribuir para criação de um material imagético de apoio à psicoeducação. Foram realizadas pesquisas bibliográficas e entrevistas com a autora do livro “Estou doente, e agora? Orientações para crianças com câncer”, com a psicóloga do Hospital do Câncer de Londrina, e com mães de pacientes com câncer. A metodologia utilizada foi o

---

<sup>1</sup> Programa Strictu sensu em ciências da Informação – Universidade Estadual de Londrina (sigla) Londrina – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9087-5254>. e-mail: [perfeto@uel.br](mailto:perfeto@uel.br)

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Londrina (sigla) Londrina – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4807-9857>. e-mail: [ferhsuzuki@gmail.com](mailto:ferhsuzuki@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Londrina (sigla) Londrina – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6712-5209>. e-mail: [ritazoega505@gmail.com](mailto:ritazoega505@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Estadual de Londrina (sigla) Londrina – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1609->. e-mail: [gabrielasabinopsico@gmail.com](mailto:gabrielasabinopsico@gmail.com)

*Design Thinking*, o que facilitou a geração de ideias, direcionamento do projeto e trabalhar de forma conjunta com profissionais de diversas áreas do conhecimento, resultando em uma coleção de livros infantis para crianças, pais e profissionais.

*Palavras-chave:* crianças; câncer; psicoeducação; imagem; *design thinking*.

## 1. INTRODUÇÃO

O tratamento oncológico impõe uma mudança abrupta no cotidiano em consequência das constantes consultas médicas e intervenções terapêuticas normalmente invasivas. Quando se trata de câncer infantil, a criança com a doença acaba suspendendo uma série de práticas necessárias e importantes para a sua fase de desenvolvimento. Ademais, a alteração drástica na rotina ou a imposição de isolamento social, podem acarretar medo, frustração e ansiedade. Por conseguinte, o paciente precisa desenvolver algumas habilidades durante o tratamento: como enfrentar situações complexas e difíceis, como se submeter a procedimentos invasivos e encarar as modificações físicas (cicatrizes, perda de cabelo etc.).

Quanto ao aspecto emocional, o contexto de tratamento oncológico deve favorecer um ambiente que viabilize o desenvolvimento, a aprendizagem e a autonomia. É essencial a exposição de repertório sobre o quadro da doença e enfrentamento da mesma. A informação e a disponibilização de orientações colaboram para a adesão ao tratamento.

Sendo assim, a psicoeducação é uma estratégia que visa disponibilizar informações para ajudar no desenvolvimento de repertório comportamental de enfrentamento, auxiliando para a adesão ao tratamento. Além disso, a psicoeducação propicia a tomada de decisões, facilita o suporte terapêutico e reduz a insegurança (Guimarães, 2012). As intervenções voltadas às crianças precisam ser diretas e objetivas, podendo ser fornecidas com livros e atividades lúdicas (Amaral, 2010).

Nessa situação, é essencial o incentivo para o aprendizado da criança. As imagens dentro dos livros deixam o conteúdo mais atraente para o público infantil e permitem um melhor entendimento. Sendo assim, o *Design Thinking* é um método que permite auxiliar na produção de projetos gráficos, obtendo ferramentas que permitem um trabalho colaborativo, abrangendo diversas áreas do conhecimento, e sempre pensando no público-alvo. O objetivo

do artigo é apresentar o *Design Thinking*, e como esse método pode contribuir na construção de um material imagético de apoio à psicoeducação.

## 2. PSICOEDUCAÇÃO

A psicoeducação usa recursos da área da Psicologia com escopo de incentivar o aprendizado de conceitos, obter repertório para analisar o contexto e identificar comportamentos importantes para atuar na situação. A psicoeducação é “o ato de ensinar ao indivíduo os aspectos referentes ao seu diagnóstico, os princípios do controle do comportamento, a função dos sentimentos e da sua história de vida” (Santos et al., 2018).

A intervenção é importante, pois durante o tratamento de câncer há uma mudança brusca no cotidiano, além dos efeitos colaterais que impactam emocionalmente o paciente e seus familiares. Essa substituição repentina na rotina propicia um aumento de sintomas de ansiedade e depressão à criança (Martins, 2017). A intervenção psicoeducacional favorece a compreensão da situação, desenvolvimento de acervo de enfrentamento da situação, aumento da adesão e queda nos sintomas de estresse e ansiedade.

## 3. CARACTERÍSTICAS DO LIVRO ILUSTRADO

Um dos recursos mais utilizados para a educação infantil é o livro ilustrado. O livro ilustrado tem uma narrativa em que o texto e imagem são igualmente importantes para o entendimento do conteúdo (Nikolajeva & Scott, 2011). Esse tipo de material, combinado com atividades instrucionais e acompanhado de orientação de profissionais ou responsáveis, são efetivos para a compreensão da criança. Para fazer um livro ilustrado, deve-se entender os aspectos físicos e estruturais. Alguns elementos físicos do livro são a capa, tipo de material, formato e tamanho. Esses influenciam diretamente na estrutura e diagramação, onde é importante entender os conceitos de enquadramento, grid, hierarquia. A integração entre todas as partes permite uma comunicação eficiente.

Dos elementos físicos do livro, a capa é o primeiro contato da pessoa com o material. Ela deve ser coerente com seu conteúdo, pois ela serve como uma amostra. Além disso, deve ser atraente para o público-alvo, criando expectativa para o leitor. Também deve-se levar em

consideração que o material será constantemente consultado por um público infantil, então deve possuir um material e acabamentos resistentes (Van Der Linden, 2011). Além do material, é necessário escolher o tamanho e o formato do livro. Um tamanho grande para livros pode ser mais atraente e fácil para as crianças manusearem (Nikolajeva & Scott, 2011).

Para diagramar um livro, deve-se entender sobre *grid* e hierarquia. A hierarquia permite definir os elementos mais importantes de sua obra, e guiar o olhar do leitor em uma sequência definida. Sem a hierarquia, a comunicação visual fica confusa. Já o *grid* é uma malha geométrica que permite organizar o conteúdo, permitindo o alinhamento de textos e imagens, criando uma composição harmônica na página (Lupton & Phillips, 2008).

Para projetar um livro ilustrado, além de conhecer os aspectos físicos e estruturais, é essencial conhecer o público-alvo do material e saber como projetar o produto de forma eficaz.

#### **4. DESIGN THINKING NO PROJETO DE LIVRO ILUSTRADO**

Para projetar um material, é importante o uso de uma metodologia que serve como guia durante o processo. Sendo assim, foi escolhido o *Design Thinking*, pois ele é uma ferramenta utilizada no período da criação de produtos, visando a identificação de problemas e gerando soluções criativas.

Uma das características do *Design Thinking* é sempre ter o público-alvo como foco durante todo o processo de criação do produto. Dessa forma, é essencial compreender o contexto, os problemas e necessidades das pessoas envolvidas, neste caso sendo os pacientes, familiares e profissionais. Além da habilidade de visualizar problemas e desenvolver cenários baseados em pessoas, o *Design Thinking* permite um trabalho interdisciplinar. Esse método permite juntar profissionais de diferentes áreas do conhecimento para trabalhar de forma cooperativa (Brown, 2009).

Algumas das técnicas dessa metodologia são: quadro de imersão, personas, mapa de empatia e protótipo. O quadro de imersão consiste em juntar as ideias, informações escritas ou desenhadas, informações importantes adquiridas durante todo o projeto. Essas informações colocadas no quadro são os insights, e elas são dispostas por proximidade de

conteúdo, ajudando a revelar possíveis ideias implícitas e permitindo a construção de novos insights. O quadro auxilia também na comunicação entre todas as partes envolvidas no projeto, constituindo uma área em que todos conseguem expressar suas ideias (Kumar, 2013).

Depois de preencher o quadro de imersão, serão criados os *personas*. Os *personas* têm como objetivo a compreensão de seu público-alvo e proporcionar um direcionamento. Esses são arquétipos, um personagem ficcional que retrata esse público. São criados nomes, idade, profissão, comportamentos padrões e necessidades. Essa etapa visa trazer empatia e sempre lembrar de seu público-alvo, priorizando os problemas dele e orientando na tomada de decisões.

O mapa de empatia é gerado após o *persona*. Ele busca compreender mais as necessidades de seu público-alvo. Possui as seguintes perguntas a serem preenchidas: O que pensa e sente? O que vê? Quais são suas dores? Quais são suas necessidades? O que fala e faz? E o que ouve?

Já o protótipo é o primeiro modelo que visa simular o produto. Essa etapa permite ter um contato mais próximo da versão final do material, também permite a aplicação de testes (Demarchi, 2011).

Esse projeto consiste em analisar e realizar alterações e atualizações no livro “Estou doente, e agora?” (Casanova & Soares, 2009) de acordo com a metodologia do *Design Thinking*.

## 5. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O projeto foi elaborado com a participação de professores e alunos da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e com auxílio do Hospital do Câncer de Londrina (HCL), no setor de oncologia infantil. O Hospital do Câncer de Londrina é uma entidade filantrópica, com título de CACON (Centro de Alta Complexidade em Oncologia). A instituição é referência para 220 municípios no Paraná e obteve mais de 908 mil atendimentos em 2018 (SYMPLA, 2019).

Visando flexibilidade, a pesquisa teve um caráter exploratório, proporcionando assim o aprimoramento de ideias e a descoberta de intuições. Para o delineamento, foi utilizada a

abordagem indireta e direta. A abordagem indireta permitiu um estudo com pesquisa bibliográfica. Já a abordagem direta propiciou a obtenção de dados e informações no próprio hospital.

Para isso, foi efetuado um estudo de campo. Esse estudo consiste na obtenção das informações diretamente do local onde acontecem os fenômenos. Podem ser feitas entrevistas ou observações para atingir o objetivo (Gil, 2007). Foram feitas entrevistas com a psicóloga do HCL; ademais entrevistas com quatro mães de crianças com câncer, com escopo de compreender suas dificuldades e necessidades para o cuidado com a criança.

Além disso, foi utilizada a metodologia do *Design Thinking*, para auxiliar na integração da equipe multidisciplinar e facilitar na construção do produto. A equipe consistiu em: uma aluna do curso de Design Gráfico da UEL e uma docente do mesmo curso; uma aluna de mestrado do programa de Pós Graduação em Análise do Comportamento da UEL e uma docente do mesmo programa; uma psicóloga do setor de oncologia infantil do HCL.

## 6. RESULTADOS E ANÁLISE

Primeiramente houve uma entrevista com uma das autoras do livro “Estou doente, e agora?”, para aprender com mais profundidade sobre a obra. Dessa forma, foram registrados pontos positivos e elementos a serem melhorados sobre a publicação. Foi compreendido que inicialmente o conteúdo era separado em fichas, sendo assim, a criança recebia a informação conforme precisava. Para facilitar a edição, todas essas informações tinham sido agrupadas em um livro. Uma das questões abordadas foi: se o conteúdo completo for entregue de uma só vez à criança, isso poderia ocasionar ansiedade desnecessariamente?

Foi sugerido também algumas alterações no material. Sobre os aspectos físicos, as recomendações foram a separação do conteúdo em diferentes fascículos e aumentar a gramatura do papel para facilitar a realização das atividades. Do conteúdo, sugeriu-se a inclusão de algumas metáforas que são frequentemente usadas para a explicação do câncer para crianças, mas que não estavam sendo utilizadas na história atual. Além disso, foi pensado na adição de outros conteúdos, como a volta para a casa após o tratamento no hospital e mais conteúdo para os pais e profissionais.

Posteriormente, a equipe realizou uma visita no setor de oncologia infantil do Hospital do Câncer de Londrina, para contatar a psicóloga. Na entrevista, foi compreendido que a faixa etária dos pacientes atendidos era ampla, podendo ser de bebês até adolescentes de 17 anos de idade. Compreenderam-se também as dúvidas recorrentes dos pacientes. As crianças normalmente questionam sobre a alopecia (queda de cabelo), tempo de internação, presença de mucosite (feridas na boca ocasionadas pelo tratamento) e a possibilidade de óbito. As dúvidas dos pais são similares, mas também há inseguranças e perguntas sobre o comportamento dos filhos (agressividade, irritação, desobediência).

A psicóloga ressalta a importância do papel dos pais para a adesão da criança ao tratamento de câncer. Frequentemente os pais são referências para as crianças, assim, o comportamento deles diante da situação pode direcionar o desempenho da criança no tratamento.

Foi mencionado que a psicóloga usa o livro “Estou doente, e agora?” (Casanova & Soares, 2009) com algumas adaptações. Outrossim, ela sugeriu algumas mudanças e adições de conteúdo. Um deles foi o acréscimo de tópicos sobre os dois tipos mais comuns de cateter: o *port-a-cath* e o PICC (cateter venoso central de inserção periférica). Foi pedido também que a ordem das informações apresentadas fosse alterada para uma sequência que facilitaria a psicóloga. Além disso, pediu para inserir que é necessário o paciente repor os componentes do sangue com frequência (por exemplo, as plaquetas), adicionar esclarecimentos sobre os diversos tipos de administração de quimioterapia (ambulatorial, internação e medicamentosa) e informações sobre a mucosite, que são feridas na boca ocasionadas por causa do tratamento. Foi visto também que seria interessante colocar questões pós-tratamento, como a volta para casa e escola.

Outra adaptação proposta foi sobre as atividades. Ela realizava cópias das atividades dos livros, pois o grupo de crianças que a utilizavam era grande. Seria ideal um material planejado para facilitar essas cópias.

Após a visita e entrevista com a psicóloga do Hospital do Câncer de Londrina, foram realizadas quatro entrevistas individuais com mães de crianças em tratamento oncológico. O escopo foi a identificação das mudanças de comportamento apresentados nesse período e as

mudanças na rotina. Os dados obtidos indicam que a queda na imunidade levou a uma redução na interação com amigos e redução no contato com membros da família. Encontrou-se um aumento na frequência de comportamentos em relação à higiene e restrição para alguns determinados alimentos e contato com animais de estimação. As mães verbalizaram que os filhos tiveram aumento nos sintomas de irritabilidade, cansaço e isolamento.

Durante a entrevista, foi relatado que tanto as mães, quanto as crianças buscavam tirar suas dúvidas em sites de profissionais disponíveis na internet. Foi relatado que ambos consideram a leitura uma atividade interessante e que não apresentam dificuldades para realizá-lo. Não obstante, as mães expressaram sobre a falta de tempo, o que dificulta a possibilidade para a realização de leitura de livros. Já as crianças possuem um tempo maior para a realização dessa atividade, tendo interesse em temas de aventura e histórias em quadrinhos.

Baseado nas entrevistas, foi visto que o público-alvo engajaria mais se a leitura tivesse linguagem acessível e o material for breve, com inclusão de indicação de sites direcionados aos pais e responsáveis. Para as crianças, seria relevante o desenvolvimento de habilidades criativas e que geram a tomada de decisões.

Posterior às coletas de informações, foi utilizado o modelo mental do *Design Thinking* para a análise do material. Foram realizadas as seguintes ferramentas: quadro de imersão, *personas*, mapa de empatia e protótipo.

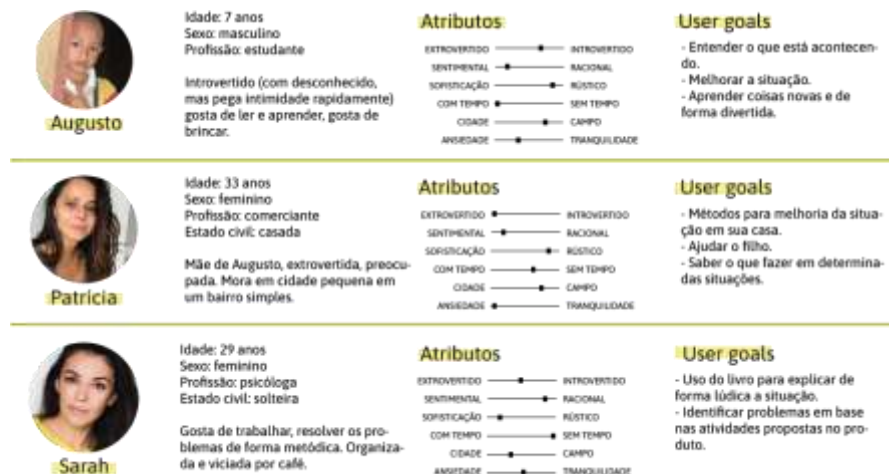
No quadro de imersão, foram colocadas as informações imprescindíveis referentes à pesquisa bibliográfica, observações e entrevistas. Kumar (2013) nomeia essas informações sintetizadas por *insights*, que são ideias formadas ou fatos estudados durante o desenvolvimento. Os *insights* foram organizados por aproximação de conteúdo, permitindo uma melhor visualização do projeto, auxiliando na criação de novas ideias.

Posteriormente, iniciou-se o espaço de compreensão, onde foram criados os *personas*. Visando ampliar a empatia, são criados esses personagens fictícios com nomes, idades, profissões, comportamentos e necessidades. Esta etapa auxilia ao direcionar a atenção sempre ao público-alvo definido, dessa forma ajudando também na tomada de decisões (Kumar, 2013).



Foram desenvolvidos três *personas* para esse projeto: o Augusto, retratando a criança com a doença; a Patrícia, a mãe e responsável pela criança; e a Sarah, correspondendo a psicóloga desses dois pacientes (Figura 1). A seleção dos três *personas* provém do público-alvo: o livro é dirigido para crianças com câncer, mas será instruído e mediado por psicólogos. Pretende-se ter uma sessão para os pais e responsáveis, que disponibilizará conteúdo para o retorno da criança à rotina escolar e doméstica. Outrossim, esse projeto pretende criar atividades que facilitarão a percepção dos psicólogos sobre as possíveis demandas.

Figura 1 - Personas



Fonte: Suzuki (2019)

O mapa de empatia é outra técnica no espaço de compreensão, elaborado para facilitar no processo, interpretando melhor os *personas* (Figura 2).

Figura 2 - Mapa de empatia



Fonte: Suzuki (2019)

No decorrer do processo de criação, foram impressos diversos "bonecos" para simular os livros. Por meio dos protótipos, diversas pessoas de áreas diferentes do conhecimento puderam sugerir ideias para melhorar o produto.

Sobre as ilustrações, as primeiras versões foram apresentadas ao grupo, que discutiu a troca de algumas questões: a explicação da medula, das hemácias, plaquetas e leucócitos, que em um primeiro momento foi constituída por uma fábrica cinza e por guerreiros.

Em análise, os profissionais consideraram positiva a analogia da medula como uma fábrica de sangue, entretanto julgaram a fábrica muito dura e cinza para ser parte do corpo humano. A explicação das hemácias, leucócitos e plaquetas foram alterados também, para não haver conteúdo com elementos “violentos” como armas e escudos. Com base nos *feedbacks* e conversas, a designer reelaborou a ilustração.

Nas alterações, os três elementos do sangue explicados no livro foram caracterizados na forma de “bolinhas”. Os leucócitos (células de defesa do corpo) foram representados como “bolinhas” azuis que enfrentam os matinhos/ervas daninhas (que são a metáfora para a célula com câncer). Já as plaquetas estão simbolizadas como “bolinhas” amarelas que se dividem para consertar o muro quebrado, interpretando os machucados das pessoas e o processo de proteção exercido pelo corpo. As hemácias, cuja representação era de um trem devido a sua função de transporte de oxigênio e gás carbônico, mantiveram sua cor vermelha e foram transformadas em uma “bolinha” mais achatada (como são frequentemente representadas). Essas hemácias são representadas em movimento em canos que passarão pela “cidade”.

Todos eles partem da medula óssea, representada agora por uma fábrica arredondada com tonalidades claras, lembrando um osso. Na Figura 3, está representado o antes e o depois.

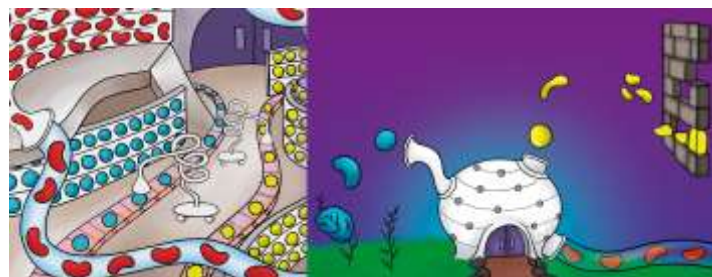
Figura 3 - Analogia da medula óssea



Fonte: Suzuki (2019)

A versão foi mostrada para a equipe e para uma designer especialista em ilustrações infantis, e estes apontaram a necessidade de gerar mais contrastes entre as cores, uma vez que é possível a perda da acuidade visual das crianças durante o tratamento. Foi incluído mais uma página para a explicação das células do sangue, pois o conteúdo estava muito extenso para uma única página dupla. As ilustrações com as alterações ficaram como demonstrado abaixo na Figura 4.

Figura 4 - Ilustração células do sangue



Fonte: Suzuki (2019)

Pode-se ver como a comunicação com o uso do *Design Thinking* é importante. Todo *feedback* é ponderado e a lapidação da proposta é evidente.

Por fim, o conteúdo do livro “Estou doente, e agora?” foi subdividido em 5 diferentes livretos: “Entendendo o Câncer”, se trata de um esclarecimento introdutório sobre o câncer,

células e exames;” Chegou a hora do tratamento! O que fazer?”, será abordado sobre as questões de cateter, quimioterapia, internação; “A volta para casa”, possui conteúdo sobre cuidados fundamentais na rotina; “Atividades” e; “Glossário”. Além dos livretos ilustrados dedicados para as crianças, foi elaborado um fascículo à parte, voltado aos pais e responsáveis, oferecendo informações sobre como utilizar a coleção e como mediar o processo com a criança.

Dispondo da separação dos conteúdos, foi estabelecido cinco cores diferentes para representar cada um dos livretos. Foi escolhido o roxo/lilás para o livro de introdução, por significar a espiritualidade, o conhecimento e as mudanças (entender o corpo, o câncer, os tipos de câncer). Já para o segundo, a cor escolhida foi o azul, pois representa a seriedade e confiança em um momento sistemático como o tratamento. A cor predominante do terceiro livro foi o verde, pois simboliza a esperança e tranquilidade (do conforto da casa, de um intervalo de calma). O Glossário tem como principal a cor laranja, por ser alegre, estimulando a pesquisa das crianças para o significado das palavras. Já no livro de Atividades, possui uma predominância amarela na capa, representando a energia e ser ativo quanto ao conteúdo do livro. O miolo foi impresso em preto e branco, com apenas uma faixa colorida demarcando de qual livreto foi anunciado a atividade (se for no livro da volta para a casa, terá uma faixa em verde, localizada no canto inferior da página). O livro impresso dessa forma permite a pintura das crianças, estimulando a criatividade, além de deixá-lo com custo mais acessível. O livro para pais e responsáveis é mais neutro e sério, com a predominância de tons claros, voltado para o branco (a junção de todas as cores) (Figura 5).

Figura 5 - Capas



Foi realizada uma alteração no Glossário com a adição de imagens para explicação dos termos. O uso de imagens e infográficos para a explicação do conteúdo procura contribuir na compreensão não apenas da criança, mas também dos pais.

Já o livreto de Atividades incorpora todas as dinâmicas relacionadas aos outros livretos. Foi recomendado o uso de papel mais grosso, com impressão em preto e branco para a criança colorir, possuindo apenas uma faixa colorida, indicando o livreto de origem pela cor e pela escrita. Essa categoria de livro para colorir, além de ser muito manuseado nas escolas, impulsiona a criatividade do usuário. As páginas em preto e branco também facilitará a cópia para realizar a dinâmica com um grupo grande de crianças. Isso é muito importante, considerando que o público-alvo abrange tanto as crianças, quanto os profissionais do Hospital do Câncer de Londrina.

Foi definido também um estilo para coleção toda: um estilo mais “infantil” (em que a proporção de altura do personagem equivale a duas cabeças e meia no desenho). Já os personagens adultos foram retratados com proporção de 5 cabeças. Foram usados contornos e cores fortes para propiciar melhor contraste, sendo assim, mais ergonômico para crianças de baixa visão.

Por fim, é importante que o material seja inclusivo, retratando pessoas de diversos grupos étnicos. A coleção foi elaborada considerando essa diversidade étnica e atentando aos diferentes tipos de estruturas familiares, evitando a representação da família tradicional (“pai, mãe, irmãos”). Dessa forma, fica aberto ao leitor interpretar como é a família do protagonista. Além disso, foi desenvolvida uma narrativa lúdica (com conceitos familiares, como super-heróis e fábrica, por exemplo) para a explicação dos conteúdos complexos.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa mostra a importância das imagens e das informações na compreensão de conteúdos novos e na adesão do tratamento de uma doença tão agressiva como o câncer. O câncer ainda é tratado com grande estigma, e assim muitas vezes dificulta na adesão ao tratamento, principalmente em fases iniciais. Pelas pesquisas, foi constatado que a informação é essencial pois auxilia na compreensão da situação. Isso sucede na redução da

ansiedade e da insegurança. O material foi idealizado de forma que sua manipulação ocorra desde o início, para que possa ser acompanhado desde o diagnóstico e início do tratamento.

Esse estigma que o câncer significa óbito deve ser desmistificado também para os pais e responsáveis, pois eles são os principais pontos de referência para a cooperação. É importante a compreensão deles sobre o que é a enfermidade e os tratamentos disponíveis.

Visto o contexto, é notório o papel do design e sua contribuição social. O design permite transmitir as informações necessárias de forma que atraia o público-alvo. Neste caso, permite informar de forma lúdica, no formato de histórias e atividades, para que a criança se interesse, queira instruir-se e aderir ao tratamento. Ademais, o método aplicado pelos designers permite uma integração multidisciplinar. Sendo assim, profissionais e público-alvo colaboram para construção do produto e sua avaliação.

Ultimamente, o *Design Thinking* vem sendo aplicado em inúmeras áreas. Na área da saúde vem favorecendo na construção de projetos que propiciam o fornecimento de informação para diferentes faixas etárias e níveis culturais, garantindo o conhecimento e melhores condições para enfrentar a doença. As habilidades utilizadas do designer para o projeto são: empatia, Visual Thinking (habilidade de se expressar de forma não-verbal), o pensamento experimental (a construção dos protótipos que auxiliam a compreensão), a colaboração, o trabalhar de forma interdisciplinar, a polinização cruzada (buscar soluções em outras áreas) e o uso da iteração. A grande colaboração deste modelo está na criação e compartilhamento das ideias entre todos os participantes.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio de: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## REFERÊNCIAS

- Amaral, M. (2010). Efeitos de uma intervenção comportamental com crianças durante injeção intramuscular para quimioterapia (dissertation). Londrina, PR.
- Brown, T. (2009). *Change by design: How design thinking transforms organizations and inspires innovation*. Harper Business.
- Casanova, L. T., & Soares, M. R. Z. (2009). *Estou doente, e agora? Orientações para crianças com câncer*. Londrina: Eduel.
- Demarchi, A. P. (2011). *Gestão estratégica de design com a abordagem de design thinking: proposta de um sistema de produção do conhecimento* (dissertation). Florianópolis, SC.
- Dos Santos, D. R., & Grossi, R. (2018). Como conduzir um processo terapêutico. In D. R. Dos Santos (Ed.), *Terapia Analítico-comportamental: Estudos de casos e assuntos correlatos* (pp. 84–107). Londrina: EDUEL.
- Gil, A. C. (2007). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4th ed.). Atlas.
- Guimarães, T. B. (2012). *Intervenção psicoeducativa em oncologia: Um estudo sobre uso de site com jogos eletrônicos* (dissertation).
- Kumar, V. (2013). *100 Design methods a structured approach for driving innovation in your organization*. John Wiley & Sons Inc.
- Lupton, E., & Phillips, J. C. (2008). *Novos fundamentos do design* (1st ed.). Cosac & Naify.
- Martins, F. C. M. (2017). *Elaboração de guia para cuidadores de pacientes em tratamento oncológico* (dissertation). Londrina, PR.
- Nikolajeva, M., & Scott, C. (2011). *Livro Ilustrado. Palavras E Imagens* (1st ed.). Cosac & Naify.
- Van Der Linden, S. (2011). *Para ler o livro ilustrado* (1st ed.). Cosac & Naify.